

## Clóvis Barbosa ( Luiz de Miranda Corrêa )



Clóvis foi guardião da história e da cultura do Amazonas. Nasceu em 13-07-04 na Paraíba. Foi mais um homem de gênio atraído pelos encantos da selva.

Mais tarde casou-se com bela amazonense, Irajá Freire, nascida, ela em 15-02-08. Desse casamento nasceu um único filho: Silvério.

Creio eu que foi Clóvis o grande animador cultural da provinciana Manaus, em seu ápice e em sua decadência. Com suas revistas *Redempção* e mais *Equador* e ainda mais *A Selva* conseguiu manter viva a intelectualidade de Manaus.

Sua trajetória jornalística e na administração pública foi excepcional. Além de três publicações citadas podemos mencionar:

- A divulgação as Semana da Arte de São Paulo;
- O Movimento Regionalista do Recife;
- O Movimento Glebário do Amazonas;
- A divulgação do português Ferreira de Castro e da obra-prima *A Selva*;
- A revelação ou confirmação de grandes nomes como Miriam Moraes, Abguar Bastos, Huáscar de Figueiredo, Álvaro Maia, André Araújo, Hemetério Cabrinha, Genesino Braga, Aldo Moraes, Félix Valois Coelho, Américo Anthony, Herculano Castro e Costa, entre outros, de igual categoria.
  
- A doação feita pelo Interventor Federal Nelson de Mello de um prédio estadual para ser a casa da Academia Amazonense de Letras, através de exaustivo trabalho de Clóvis Barbosa.

Mais tarde Clóvis mudou-se para o Rio de Janeiro. No governo Juscelino Kubitschek criou as coleções: “Araújo Lima” e “PedroTeixeira” onde persistiu em divulgar a ciência e a literatura do Amazonas.

Fez sua viagem final em 2 de junho de 1989. Em pás.